

Hantavírus causou a morte de três pessoas

Exames em moradores de São Sebastião confirmam suspeitas do GDF

MARIANA SANTOS

Chegaram ontem à tarde às mãos do secretário de Saúde Arnaldo Bernardino os resultados dos exames realizados nas cinco pessoas que faleceram desde o dia 22 de maio, moradoras de São Sebastião, que confirmam: Denifer Quintanilha Utiwma, 17 anos, Adauto Silma Lima, 16, e Francisco Gomes da Silva, 24, contraíram hantavirose, doença rara e que pela primeira vez atinge o DF. O tipo pulmonar, apresentado pelas vítimas, é o mais grave, e levou-as à morte em até 72 horas após a manifestação do vírus, que pode ter ficado encubado por entre três ou 15 dias.

O motivo que levou à morte Pâmela Gabriele Gonçalves Fontes, 5, e Maurícia Jesus Nascimento, 21, no entanto, continua sendo investigado. As hipóteses de leptospirose ou dengue poderão ser confirmadas até o fim da semana.

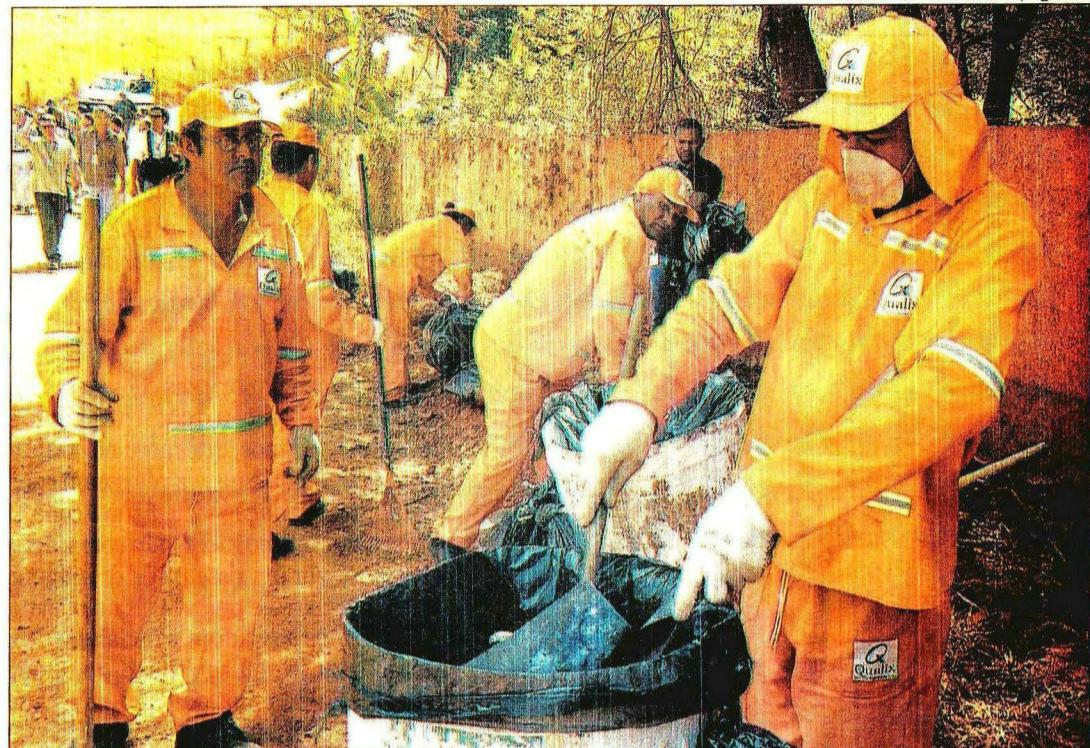
O próximo passo, agora, é identificar os focos de transmissão. Para isso, uma equipe da EPI-SUS, do Ministério da Saúde, entrará em campo para investigações. Um encontro entre a Secretaria e o governo federal está marcado para hoje, a fim de definir o início dos trabalhos dos técnicos.

O diagnóstico foi concluído no Instituto Adolfo Lutz (SP) em nove dias – tempo recorde, segundo a Secretaria, que esperava os resultados para o fim da semana. Segundo Bernardino, está sendo montada uma estrutura necessária para que o Laboratório Central (Lacen) possa receber, em uma semana, a chancela do ministério e realizar o exame de hantavirose, chamado Elisa. O secretário explica que, apesar de não existir tratamento para a hantavirose, o que se pode fazer é cuidar do sintomas até que se passe a fase aguda da doença e o paciente escape da morte.

O hantavírus é transmitido por fezes ou saliva de roedores silvestres, que, misturadas à poeira e inaladas pelo ser humano, causam febre alta, fortes dores musculares, dores de cabeça e dificuldade de respirar. Os pulmões são os órgãos mais afetados, e podem sofrer derrame pleural (membrana que os envolve).

Os roedores silvestres vivem exclusivamente nas matas e são bastante pequenos se comparados aos ratos urbanos (15g, contra 500g dos ratos domésticos). Desde 1993, primeira vez em que o hantavírus foi detectado no país, 232 pessoas foram acometidas pela doença em 40 cidades brasileiras.

– Francisco (terceira vítima) deu a luz para considerarmos a hipótese de hantavírus. Ele morava na zona rural, e sua casa era bem simples – disse Bernardino. Ele conta que expedi-



GARI usa máscara e luvas para recolher lixo nas ruas de São Sebastião no mutirão de ontem

ções deverão ser feitas, chefiadas pelo EPI-SUS, para remontar os passos das vítimas e tentar descobrir onde contraíram a doença, mapeando locais de risco. Já se sabe que Denifer havia visitado o Buraco das Araras dias antes de falecer.

Com o diagnóstico fechado, pôde-se traçar, inclusive, um grupo de risco – agricultores, acampados, freqüentadores e residentes de áreas rurais. Pa-

ra evitar contato com excretas dos roedores nestas localidades, é recomendável evitar casas nas zonas rurais sem ventilação há pelo menos das semanas, não deixar alimentos estocados a menos de 15 cm do piso, umedecer o chão antes de limpá-lo (para evitar poeira) e lavar bem os alimentos antes de consumi-los.

Apesar de não haver relação entre a hantavirose e a qua-

lidade da água, Bernardino ressalta que as ações conjuntas da Caesb e da Administração de São Sebastião para fechar cisternas e fossas e implantação de redes de água e esgoto continuam. Em caráter emergencial, a Caesb começou as obras para levar água tratada até a Vila do Boa – bairro onde morava Adauto Silva Lima.

mari.santos@jb.com.br